



O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 7557 | Salvador, terça-feira, 23.10.2018

Presidente Augusto Vasconcelos



RESISTÊNCIA

Serviço público brasileiro não é “encostado”

Página 2

A importância da democracia e da Caixa

Depois de avanço, fome no Brasil volta a assustar

Página 4

Hoje, o Sindicato dos Bancários realiza ato, às 12h, na Caixa no edifício Dois de Julho, na Paralela, em defesa do banco 100% público e

da democracia, ambos ameaçados pelas forças conservadoras que avançam no país. A resistência é fundamental. Página 3



Caixa, essencial para o desenvolvimento do país e responsável por diversos programas sociais, deve se manter 100% pública. Se privatizada, a instituição dificilmente vai manter o cunho social



Serviço público não é o vilão

Capital vende a ideia de que país tem muito funcionário público

ALAN BARBOSA
imprensa@bancariosbahia.org.br

QUANTAS vezes foram disseminadas a ideia de que funcionário público é vagabundo? Manobra muito usada a serviço do grande capital, que tem interesse na redução da concorrência estatal, parte da população acredita em argumentos como os de que funcionários públicos trabalham pouco. Mas, segundo a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico), a cada 100 trabalhadores brasileiros, apenas 12 são servidores.

Contrariando o que muitos pensam, a média brasileira é a mesma verificada nos demais países da América

Latina. Porém, nos países mais desenvolvidos, o percentual costuma ser quase o dobro — a média é de 21 funcionários a cada 100 empregados. Na Dinamarca e Noruega, por exemplo, mais de um terço da população economicamente ativa está empregada no serviço público.

A Caixa e o Banco do Brasil mostram que as empresas públicas, fundamentais para o desenvolvimento social e econômico, enfrentaram um forte processo de redução do número de empregados.

Os funcionários que restam ficam com a sobrecarga de trabalho, que gera adoecimentos. O setor bancário foi responsável por apenas 1% dos empregos criados no país, mas 5% dos afastamentos por doença, entre 2012 e 2017, segundo o Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho.

JOÃO UBALDO

Nos bancos públicos, faltam bancários para atender a demanda, que é alta



Acordo individual retira direitos

AS EMPRESAS se aproveitam da nova legislação trabalhista para retirar direitos dos trabalhadores, por meio dos acordos de demissão individual. O número de brasileiros que assinaram esse tipo de documento é superior a 110 mil, segundo dados do Caged (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados), do Ministério do Trabalho.

Na prática, com os acordos, milhares de trabalhadores perderam

seguro-desemprego, parte do aviso prévio e, em muitos casos, receberam apenas metade da multa do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço). Pela CLT (Consolidação das Leis do Trabalho), a multa deveria ser de 40%.

A tendência, apontam especialistas, é a situação piorar, com trabalhadores sem direitos e empresas legalmente livres para fecharem acordos abusivos, sem benefícios básicos.



TEMAS & DEBATES

Só o povo salva a democracia

Rogaciano Medeiros*

O Tribunal Superior Eleitoral mandou abrir investigação sobre o escândalo denunciado pela Folha de São Paulo, de que o *tsunami* de notícias falsas disparadas via *Whatsapp* pela campanha de Bolsonaro para desqualificar e demonizar Haddad é financiado por empresas, em um esquema de caixa dois. Pela lei, crime eleitoral passível de cassação da chapa do PSL.

No entanto, no mesmo dia em que mandou apurar as *fake news* do capitão, o ministro Jorge Mussi, do TSE, se recusou a quebrar os sigilos bancário, telefônico e telemático das empresas e empresários envolvidos. Também negou operações de busca e apreensão. Está muito claro. A ordem de apuração não passa de formalidade legal para dar uma satisfação à sociedade, às vésperas do segundo turno. Pura encenação.

A denúncia da Folha, que não surgiu por geração espontânea, parece um movimento de frações minoritárias das elites menos truculentas. Algumas, inclusive, apoiaram o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016 - acreditavam que os tucanos assumiriam o poder -, e agora temem os desdobramentos econômicos, políticos e sociais de um provável governo Bolsonaro. Assustam-se com a perspectiva de um Estado policial. A Folha sempre foi porta voz do pensamento liberal no Brasil.

No entanto, pela atitude vergonhosa do TSE e a violenta reação do Estadão, jornal dos setores mais conservadores, que chegou ao ponto de classificar a Folha como “esquerdopata”, fica evidente que a grande maioria da classe dominante, que detém o mercado e o controle das instituições, está mesmo fechada com Bolsonaro.

Isso não significa que o presidenciável do PSL já ganhou a eleição, antecipadamente, como a mídia tenta fazer crer. A situação realmente é difícil, mas ainda há chance concreta de Haddad virar o jogo. A diferença no primeiro turno foi de 18 milhões de votos, mas houve quase 30 milhões de abstenções, sem falar que mais de 10 milhões votaram em branco e nulo. Quer dizer, há margem para o candidato das forças progressistas evoluir.

O êxito do neofascismo nas urnas é resultado direto da guerra de notícias falsas via *Whatsapp*. A opinião pública foi escandalosamente manipulada. Uma fraude que contamina toda a eleição. Mas, o TSE já demonstrou que, de novo, vai lavar as mãos. Pela via das instituições, as forças progressistas não têm a menor chance. E não poderia ser diferente. Afinal, o Judiciário foi decisivo na ruptura institucional de 2016, tem se mantido fiel ao golpismo neoliberal e não vai mudar agora, na eleição presidencial.

À Resistência Democrática resta apenas o duro caminho da mobilização popular, sempre complexo e difícil. Aliás, as últimas manifestações servem para renovar os ânimos. A de sábado, em Salvador, por exemplo, foi excelente. É a luta de sempre: o povo vai às ruas, em busca de democracia e justiça social, enquanto as elites recorrem ao autoritarismo e à violência para manter os privilégios.

A possibilidade de o escândalo das *fake news* impugnar a candidatura de Bolsonaro é bem remota. O melhor é esquecer o TSE. Até porque, o neofascismo que hoje contamina toda sociedade e ameaça o Brasil tem raiz nas entranhas pantanosas de um Estado que usa a Justiça para violentar a soberania popular. Só o povo salva a democracia.

* Rogaciano é jornalista

Texto com, no máximo, 1.900 caracteres

Pela Caixa e a democracia

Hoje, o Sindicato realiza ato, às 12h, no Dois de Julho

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

EXPRESSAR a importância da Caixa para o desenvolvimento do Brasil e defender a democracia, ameaçada na atual conjuntura política e com a proximidade da escolha do novo presidente. Por esses motivos, o Sindicato dos Bancários Bahia

realiza ato hoje, às 12h, no edifício Dois de Julho, na Paralela.

Há muito tempo o caráter 100% público do banco é atacado pela política neoliberal. A Caixa perdeu milhares de empregados em dois anos e centenas de agências foram fechadas. A privatização ainda significa ameaçar o repasse de programas fundamentais para a população em áreas como habitação, saneamento básico, educação, cultura, esporte e agricultura.

Os trabalhadores querem



Agenda neoliberal quer acabar com o caráter 100% público da Caixa

que o próximo presidente revogue todas as medidas arbitrárias, como a reforma trabalhista e a Emenda Constitucional

95, que congela os gastos públicos. A escolha de um candidato que lute em favor da democracia é essencial.



Caixa faz a gestão de valiosas conquistas dos trabalhadores, como o FGTS

Não faz sentido privatizar

PRIVATIZAR a Caixa não faz sentido. O movimento sindical trava constante luta e não vai cansar enquanto as ameaças não cessarem. A campanha em defesa do banco 100% ganha força. A empresa apresenta crescimento recorde nos lucros e forte representatividade no mercado. Vendê-la beneficia apenas o grande capital.

O brasileiro precisa estar ciente dos perigos que uma privatização representa para o desenvolvimento do país, principalmente para os programas de inclusão social que deram um novo sentido à vida de milhões de brasileiros, como o Minha Casa, Minha Vida, Fies, Bolsa Família.

O banco é responsável pela gestão de importantes conquistas dos trabalhadores que agora

estão na mira da política neoliberal, a exemplo do seguro-desemprego e do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

A Caixa ainda exerce um papel fundamental na regulação do mercado financeiro há mais de 150 anos. Enquanto os bancos privados aumentam absurdamente os juros, a instituição pode reduzir e gerar competitividade, obrigando-os também a reduzirem as taxas.

No Brasil atual, cerca de 75% das casas financiadas são pela Caixa, o banco da habitação. Se privatizada, o cunho social se perderá. Para participar da campanha, é preciso acessar o site www.naotemsentido.com.br e enviar um vídeo de até 15 segundos com uma mensagem dizendo por qual motivo a Caixa não pode ser privatizada.

O BB esclarece sobre "atendimento dinâmico"

DEPOIS de fazer um projeto piloto em Feira de Santana, o Banco do Brasil expande o programa Atendimento Dinâmico para Salvador.

Segundo a Gepes, por meio da iniciativa, a regional, ao verificar que uma unidade está com número reduzido de funcionários devido a ausências como licença-maternidade, poderá realocar um bancário de outra agência pelo prazo máxi-

mo de 89 dias.

A intenção, de acordo com a Gepes, é melhorar a experiência do cliente. O programa foi apresentado ao Sindicato dos Bancários da Bahia na última sexta-feira.

Convidado para a reunião, o diretor do SBBA, Fábio Ledo, destaca que a entidade vai acompanhar passo a passo a implantação "para evitar qualquer prejuízo aos funcionários".



Em reunião, Sindicato reafirma que vai acompanhar programa do BB

Mais pessoas passam fome no Brasil. Triste

Após avanços, país recuou 13 posições no índice global

ILANA PÉPE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL vinha reduzindo a fome desde 2000. Mas em apenas um ano, de 2016 para 2017, o cenário mudou e o país caiu 13 posições no Índice Global da Fome, de acordo com a Ação Agrária Alemã. O ranking conta com 119 países e o Brasil está na 31ª colocação.

Até 2015, o país tinha tirado mais de 36 milhões de pessoas da extrema pobreza, o que significa que milhões de famílias passaram a fazer três refeições por dia. Mas, a partir de 2016,

com a política de austeridade, a situação piorou.

Segundo os dados, mais de 52 milhões de pessoas foram jogadas na extrema pobreza. Entre 2015 e 2016, foi interrompido o processo de redução da pobreza. De 2003 a 2014, o percentual de pessoas vivendo na miséria caiu de 41,7% para 17,9%.

Das 821 milhões que passam fome no mundo, cerca de 124 milhões sofrem de fome aguda, informa a Ação Agrária Alemã. O número representa um aumento expressivo em relação aos 80 milhões computados há dois anos.

O cenário extremamente ruim é reflexo do avanço das políticas neoliberais no mundo e principalmente na América Latina.



Cerca de 124 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de fome aguda

Itaú paga a 13ª cesta alimentação no sábado

OS FUNCIONÁRIOS do Itaú vão receber, no sábado, a 13ª cesta alimentação. A organização financeira antecipou o pagamento do benefício após cobrança do movimento sindical.

Este ano, a 13ª cesta alimen-

tação dos trabalhadores será de R\$ 609,88 e é fruto da mobilização da campanha salarial da categoria de 2007.

Todos os bancos têm até novembro para pagar o benefício dos bancários.

Rodada de gols no Campeonato Society

NO CAMPEONATO de Futebol Society dos Bancários sempre tem muitos gols. No último domingo não foi diferente. O Revelação deu uma goleada de 9 a 3 no time Os Coroas. Já o Linha 8 marcou 4 a 2 no Cartola.

Em virtude do segundo turno das eleições, que acontece no domingo, o próximo jogo do campeonato está marcado para o dia 4 de novembro.

As partidas acontecem sempre no clube Asbac, Pituba.



SAQUE

Rogaciano Medeiros

SÓ ENCENAÇÃO A Justiça brasileira se dobrou inteiramente ao golpismo neoliberal. No mesmo ato em que determinou a investigação do escândalo das *fake news* do candidato-capitão, o ministro Jorge Mussi, do TSE, rejeitou a quebra dos sigilos bancário, telefônico e telemático das pessoas físicas e jurídicas envolvidas. Também recusou operações de busca e apreensão nos endereços dos denunciados. Em suma, a investigação é uma farsa, assim como é a eleição.

NADA MUDOU Apesar da repercussão internacional altamente negativa do escândalo das *fake news* denunciado pela Folha de São Paulo, com a publicação dos nomes de empresas e empresários envolvidos, a campanha de Bolsonaro segue firme na guerra de notícias falsas contra Haddad. Nada mudou. A omissão do TSE e a conivência irresponsável da mídia comercial, que apóia majoritariamente o candidato-capitão, estimulam o crime eleitoral e fortalecem a impunidade. Ao golpismo neoliberal tudo é permitido.

PARA RICOS Além de empurrar o Brasil para um período de obscurantismo, trevas, ódio e violência, um possível governo Bolsonaro, mantido pelo golpismo neoliberal, assim como Temer, será desastroso para os trabalhadores e para o povo. Terreno fértil para o aprofundamento da extinção de direitos trabalhistas e o corte radical de políticas públicas. O capitão nunca escondeu que governará para os mais ricos.

UM GERENTÃO Produzido eleitoralmente no lixo político acumulado com o golpe jurídico-parlamentar-midiático de 2016, que jogou o país em uma crise institucional e econômica sem precedente, Bolsonaro, caso vença a eleição, será um presidente igualzinho a Temer. Um simples gerentão dos interesses do grande capital internacional, sob o comando do sistema financeiro. Um presidente subserviente à agenda neoliberal. De volta ao Brasil colônia.

MAIS MORTE O neofascismo de Bolsonaro continua a espalhar terror, violência e mortes pelo Brasil. Depois do Mestre Moa do Katendê, assassinado por defender o direito de voto em Haddad, mais uma vítima fatal do bolsonarismo. Laysa Fortuna, de 25 anos, foi esfaqueada mortalmente no tórax, em Aracaju, apenas por ser transexual. É como diz o candidato-capitão: "Se vai morrer muita gente inocente, paciência, isso é normal". É surreal.